



XVI SEUR

As diferentes narrativas em relação ao Patrimônio Industrial adquirido pela UFPel

Daniela Vieira Goularte, Universidade Federal de Pelotas, arquiela@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta brevemente a pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP), que trata da reutilização do Patrimônio Industrial adquirido pela UFPel. A pesquisa parte do pressuposto de que os Patrimônios Culturais são bens pertencentes à toda população, e a partir disso se limitará a buscar conhecer as diferentes narrativas desenvolvidas apenas por sujeitos que desenvolveram relações diretas com este bem patrimonial, em diferentes períodos. Pretende-se que os resultados possam contribuir para o desenvolvimento de novas ações de preservação, ampliação e intensificação do sentimento de pertencimento da comunidade, e qualificação de planos e projetos para sua reutilização.

Palavras-chave: Patrimônio Industrial; Reutilização; Narrativas.

1. Introdução

Este trabalho apresenta, de forma breve o andamento da pesquisa trata da reutilização do patrimônio industrial adquirido e reutilizado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que está localizado na “Zona do Porto”, antiga zona industrial da cidade de Pelotas/RS – Brasil.

O trabalho se embasa em algumas ideias propostas por Henri Lefebvre (1901-1991), em sua obra *A Produção do Espaço*, e a partir disso comprehende que a área em estudo constitui um espaço social, que é produto das permanências e as rupturas dos modelos socioeconômicos vivenciados pela cidade, cuja sequência de conjunturas instituídas e superadas podem ser classificadas em três períodos: i) Período Industrial ii) Período do Abandono e, iii) Período Universitário.

Compreende-se que cada período materializa no espaço o reflexo das três dimensões da sua produção dialeticamente conectadas: A *prática social*, que se caracteriza pelas ações



práticas da vida cotidiana, o desenvolvimento do trabalho, os deslocamentos percorridos, o trabalho realizado; A *representação do espaço*, que se caracteriza pelo espaço construído, planejado, baseado em teorias, conhecimentos e abstrações; e *Os espaços de representação*, que se caracterizam pelas manifestações do ato criativo, subjetivo, individual e poético. (SCHMID, 2012)

Essas três dimensões materializadas não existem em si mesmas sem os pensamentos e as experiências que lhes representam, ou seja, sem os aspectos fenomenológicos desenvolvidos pelos sujeitos ativos dessas práticas sociais, os quais atribuem aos espaços os seguintes status: *Percebido*, aquele espaço que possui meios materiais perceptíveis aos cinco sentidos, permitindo o desenvolvimento de toda a prática social; *Concebido*, é o espaço abstrato e conceitual, previamente concebido em pensamento, para posteriormente vir a ser materializado; e *Vivido*, aquele originalmente experimentado pelos seres humanos, livre de análises teóricas e abstrações do conhecimento, e que portanto, só é possível de ser expresso por meios artísticos. (SCHMID, 2012)

A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho está na identificação de que há um desequilíbrio entre essas três dimensões que compõe o espaço durante o processo de reutilização do patrimônio industrial. Indícios desse desequilíbrio foram observados primeiramente através da manifestação de insatisfação de um grupo específico (exploradores urbanos) em relação às ações praticadas pela universidade durante as práticas de reutilização desse patrimônio. Posteriormente se identificou a falta de diretrizes, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel, voltadas para a elaboração de um planejamento espacial, levando em consideração a especificidade do seu patrimônio cultural, que possa prever um processo de participação da comunidade, integrado à preservação das memórias relacionadas à esse patrimônio. Isso resulta em práticas de reutilização que visa atender apenas às necessidades de expansão de espaço físico, se materializando apenas como uma *representações do espaço*, e resultando em espaços abstratos, apreendidos pela população apenas como espaços *concebidos*.

O objetivo geral da pesquisa consiste em conhecer aspectos das outras dimensões que constituem os espaço, a partir do ponto de vista de três distintos públicos, que estiveram e estão diretamente relacionados à este patrimônio. Pretende-se que o material coletado possa contribuir para conhecer melhor este patrimônio e ampliar as formas de planejamento e reutilização do patrimônio industrial adquirido pela UFPel.



A Carta Patrimonial de Sevilla do Patrimônio Industrial, oficializada em 2018, entende que existe uma necessidade de repensar o patrimônio industrial a partir de um enfoque ampliado. Dentre algumas considerações que a Carta propõe, tem-se: a necessidade de reabilitar os espaços industriais obsoletos para poder desenvolver atividades de pesquisa, criação e produção de caráter colaborativo; o atendimento das demandas expressas pelos coletivos cidadãos pela provisão de espaços para expressar memórias e sociabilidade; e a crescente consciência cidadã pela manutenção e conservação do patrimônio industrial como parte essencial da memória coletiva. (TICCIH, 2018)

As experiências *percebidas* e *vividas* nas dimensões da *prática social* e dos *espaços de representação* estão carregadas de informações que são geralmente desconsiderados nos processos de planejamento do espaço, e nos processos de reutilização do patrimônio industrial. Tuan (2013) diz que os planejadores profissionais não consideram as ricas informações provenientes da experiência humana nas práticas de planejamento, por causa da complexidade e dificuldade que existe na comunicação de sentimentos. De acordo com o autor, devido à necessidade que os práticos “fazedores” (planejadores profissionais) têm de agir rapidamente, e à resistência para comunicação rápida que essas experiências oferecem, então eles tendem a considerá-las particulares, idiossincráticas, e sem importância. Porém, sua importância está no fato de que a experiência abrange as diferentes maneiras pelas quais as pessoas conhecem e constroem a realidade.

2. Metodologia

Primeiramente, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, que pretende conhecer as relações desenvolvidas entre os sujeitos e os lugares ao longo do tempo, desenvolveu-se uma análise dialética, através do método regressivo-progressivo proposto por Lefebvre, para compreender a relação entre o espaço e o tempo onde se desenvolveu o objeto de estudo. O objeto de estudo se caracteriza pelos sujeitos que desenvolveram e desenvolvem relações diretas com esses antigos espaços industriais: ex trabalhadores (período industrial), exploradores urbanos (período do abandono), e comunidade acadêmica (período universitário).

O método de investigação do objeto é fenomenológico, considerando que se pretende descobrir dados originais sobre as relações desenvolvidas entre as pessoas e o lugar, especificamente sobre as memórias, valores, percepções e elos afetivos. A partir disso,



propôs-se uma combinação de instrumentos de coleta de dados, considerados já consagrados nos estudos sobre as relações pessoa-ambiente (RHEINGANTZ, 2009). Os instrumentos escolhidos foram propostos nesta ordem: mapa mental, entrevista, entrevista caminhada/percurso dialogado, poema dos desejos. Em princípio esta combinação seria aplicada à dois grupos: o de ex-trabalhadores (período industrial), e de exploradores urbanos (período do abandono), por serem os grupos de pessoas que desenvolveram relações diretas com o lugar no passado. Essa combinação chegou a ser aplicada à apenas um participante do grupo de ex trabalhadores, porém, em virtude da pandemia, houve a necessidade de repensar novos instrumentos possíveis de serem realizados exclusivamente por meios virtuais. Optou-se por manter apenas os instrumentos mapa mental e entrevista para esses dois grupos, incluindo a foto-elicitação, que consiste na narrativa do participante sobre fotografias de sua autoria, obtidas do lugar durante suas explorações urbanas.

O instrumento proposto inicialmente para a população formada pela comunidade acadêmica (período universitário) foi um formulário pelo Google forms, o qual ainda não foi enviado. O formulário foi elaborado com o propósito de ser enviado à um amplo grupo de pessoas, formado por alunos, professores e técnicos administrativos, que possam contribuir com informações gerais sobre a percepção dessa comunidade sobre o patrimônio industrial da UFPel. O formulário permite também que o participante possa continuar contribuindo para a pesquisa, configurando assim um filtro, onde somente os interessados em continuar poderão realizar as demais etapas, as quais ainda não estão definidas.

3. Desenvolvimento

A seguir serão apresentados apenas alguns trechos das entrevistas realizadas até o presente momento, a fim de demonstrar as diferentes narrativas dos sujeitos que desenvolveram relações diretas com o patrimônio industrial e o lugar em que ele está localizado, a "Zona do Porto". A entrevista com o participante do grupo de ex trabalhadores foi realizada presencialmente, antes da pandemia. As entrevistas com os participantes do grupo de exploradores urbanos foram realizadas pela plataforma Google Meet, com o auxílio de um gravador. Traço-se um paralelo entre as narrativas, separando-as por categorias de análises (palavras-chaves)

Quadro 1- Análise temática da entrevista com o participante do grupo de ex trabalhadores.

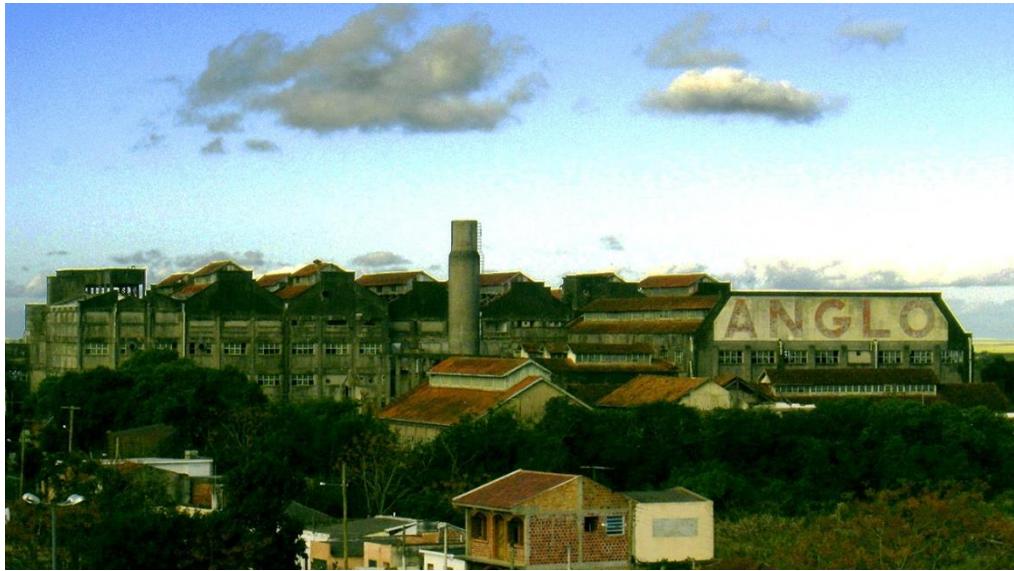
| GRUPO | TRECHOS DA NARRATIVA | PALAVRAS-CHAVES |
|------------------|--|--|
| Ex trabalhadores | Ah, lembrança que eu tenho era de que eu gostava de trabalhar, era um serviço bom, que a gente trabalhava com gosto, com prazer de fazer aquilo ali, era bom porque eu sempre gostei de caminhão de trabalhar com caminhão, então, pra mim aquilo ali era tudo. Senti muito quando saí. (G.J.P. 65anos) | Lembranças pessoais - Relações afetivas |
| Ex trabalhadores | É tinha mais de duzentos funcionários eu acho, que trabalhavam turno, turno de dia, turno de noite, então era né, era muito importante né, pra Pelotas aquela fábrica. Como ela e outras tantas que já fecharam né, que empregavam muita gente, e hoje tão tudo falidas, né. (G.J.P. 65anos) | Valores tangíveis (econômicos) e simbólicos |
| Ex trabalhadores | (...) tinha ali o Porto, tu te lembra, que chegava os naviozinhos que não eram muito grande também porque não tinha profundidade na época né, então, e a Alfândega, e...qual era a outra coisa que tinha ali? E oficinas que tinha chapeamento, atrás mesmo da Cotada tinha uma oficina de chapeamento de veículos, mais adiante atrás da Alfândega lá tinha um negócio de tornearia, de mecânico torneiro, é o que tinha ali que eu lembro. (G.J.P. 65anos) | Conhecimento espacial do lugar |
| Ex trabalhadores | Apesar de achar lindo o que foi feito eu gostaria de ver tudo como era antes. Eu gostaria de ver a Cotada funcionando como era a anos atrás. (...) a fábrica era muito linda aquelas máquinas todas funcionando. (G.J.P. 65anos) | Expectativas em relação ao lugar - Nostalgia |

Quadro 2- Análise temática das entrevistas com os participantes do grupo de exploradores urbanos.

| GRUPO | TRECHOS DA NARRATIVA | PALAVRAS-CHAVES |
|----------------------|---|---|
| Exploradores urbanos | A zona do Porto foi pra mim um lugar de recreação assim, por muitos anos, (...) quando eu comecei a sair sozinho, sem meus pais, assim pegar a minha bicicleta e ir pra qualquer lugar, eu ia pro Porto justamente por esse <i>playground</i> que era pra mim as fábricas abandonadas, por muito tempo foi isso. (D.M.V. 36 anos) A zona do Porto construiu meu caráter sabe, creio que a zona do Porto foi um lugar muito receptivo, foi um lugar | Lembranças pessoais - Relações afetivas |

| | | |
|----------------------|---|--|
| | <p>que me moldou assim, (...) por toda essa influencia que o entorno teve né, que a zona do Porto teve sobre todo esse movimento, sobre tudo o que acontecia aqui. Então dá pra dizer assim que eu vivenciei tudo isso, eu participei disso ativamente, e foi uma fase importantíssima na minha formação como indivíduo, como participante do movimento <i>underground</i>, com bandas que eu toquei, com eventos que eu organizei, mesmo nos momentos de lazer assim mais despretensioso, de entrar nesses lugares pra beber, tudo isso sabe, tudo isso fez a pessoa na qual eu me tornei. Então eu vejo nisso um papel super importante. (A.M.L. 44anos)</p> | |
| Exploradores urbanos | <p>E tem outra coisa que me chocava bastante assim é, é ver atividades como essas assim de chapeamento e pintura naqueles lugares, é uma discrepância assim. É como o gigante perto do insignificante. O gigante pela dimensão histórica que tem na zona como um todo e como aquilo ali foi possível de acontecer, como se acumulou capital pra chegar naquele ponto né, e aí tem o cara que conserta porta de Corcel ali, de carro velho, uma banalidade diante do colossal. (A.M.R. 34 anos)</p> | Valores tangíveis (econômicos) e simbólicos |
| Exploradores urbanos | <p>(...) aqui do lado tem um prédio que eu não sei se ainda está identificado, mas dizia assim “sindicato dos estivadores”, tinha um letreiro, tem agora umas oficinas mecânicas, aqui na esquina era a Cotada né, mas esse prédio é o único que tem, e que ainda tinha pintura renovada com a assinatura da classe que desapareceu de lá, do trabalhador, isso ali nos anos 2000, não sei se ainda tem (...) é como se fosse uma bandeira assim da classe trabalhadora né “isso aqui somos nós”, ainda... “ta caindo, mas estamos aqui” né. (A.M.R. 34 anos)</p> | Conhecimento espacial do lugar |
| Exploradores urbanos | <p>(...) hoje em dia eu penso que existe aquela nostalgia, que era legal assim da gente explorar esses lugares (...) Eu acho que esse espaço amplo da zona do Porto eles podiam ter explorado de forma mais cultural do que é agora, porque são espaços enormes sabe, são espaços que tem uma acústica boa [Brahma], então usa pra música, ou pra... sei lá, um teatro (...) (D.M.V. 36 anos)</p> <p>Eu gostaria que pessoas com preocupações mais culturais, estéticas pudessesem ter tido um olhar sobre esses lugares e visado preservar essas características que esses lugares tinham sabe, mesmo dando um uso assim, (...) eu queria que tivesse sido um trabalho mais consciente de aproveitamento desses lugares voltado à comunidade levando em consideração o tipo de coisa que se fazia por aqui, os anseios da própria comunidade local, (...) (A.M.L. 44 anos)</p> | Expectativas em relação ao lugar - Nostalgia |

Imagen 1 – Foto elicitación. Narrativa sobre a fotografia DSC03267.



Fonte: A.M.L. Data: 21/06/2005.

(...) Então essa foto aí eu posso te dizer que ela é do mesmo dia da Cotada, essa foto foi tirada lá de cima da Cotada. (...) Ou estou enganado agora? (...) Agora estou na dúvida, (...) mas eu tenho quase certeza que ela foi de cima da Cotada também, porque eu me lembro que quando eu subi lá eu tirei umas fotos do Anglo lá de cima, (...) e ainda com os dizeres do Anglo na parede né, aquilo ali era característico sabe. Ter apagado esse letreiro do Anglo aí, quando a UFPel apagou isso aí, tipo, foi a pá de cal que faltava jogar em cima da Zona do Porto sabe, como quem chega na lua e crava a bandeira sabe, (...) é a mesma coisa que... sei lá, alguém chegar lá e tirar o letreiro de Hollywood sabe, tira o letreiro de Hollywood e escreve lá Pepsi, sei lá, Coca Cola, imagina como os moradores do lugar vão se sentir, o Anglo era pô, era característico da zona, e todo mundo olhava pra isso, e via isso, e quando vê, de repente: UFPeeel! (...) enfim, pelo menos a chaminé eles tiveram a decência de manter né (...) ele parece que era um monumento da zona, esse prédio muito grande, onde tu tava na Zona do Porto tu enxergava ele né, então esse lugar sempre teve muito presente no imaginário dos moradores do lugar, sempre teve ali marcando sua presença, imponente, colossal, grande e... pô taí registrado pra gente poder lembrar como era. (...) O lugar onde é o Anglo assim, na beira do canal, a visão que se tem das peças mais altas lá, olhando pro Canal São Gonçalo pô, é muito legal! Então junta né a própria natureza da nossa região assim, que é muito bonita, muito característica com o lance de banhado, da beira do canal, das aves, e mais tudo o que acaba sendo praticamente um retrato do que é Taim, desse bioma, e também esse patrimônio industrial assim acaba fazendo parte né, ta aí há tanto tempo, pra uma pessoa da minha idade isso aí sempre teve aí, desde que eu me conheço por gente aqui na zona ele sempre teve aí, bem desse jeito como ta aí assim, **então essa foto eu considero uma relíquia**, ela guardou muito bem esse momento assim (...). (A.M.L. 44 anos)

As narrativas produzidas até o momento revelam a existência de diferentes memórias, valores, percepções e elos afetivos desenvolvidos entre os sujeitos dos diferentes grupos e o lugar. Nos relatos dos participantes do grupo de exploradores urbanos é possível identificar aspectos que indicam as vivências e ressignificações atribuídas pelo grupo ao espaço, configurando-se assim como verdadeiros *espaços de representação*. Além disso, nos relatos também é possível identificar o amplo conhecimento espacial adquirido pela experiência, demonstrando assim o caráter de apropriação desenvolvido entre esses sujeitos e o lugar.

4. Conclusão

Considerando que o patrimônio cultural é um bem de todos, e que a narratividade se constitui um recurso que busca conhecer e complementar a história a partir de outras perspectivas, inclusive de pessoas comuns, então as narrativas dos sujeitos que transitaram por este patrimônio industrial ao longo de todos os períodos devem ser reconhecidas.

O reconhecimento dessas narrativas sugerem uma reflexão sobre as ações de planejamento para a reutilização deste patrimônio industrial. Essas narrativas podem contribuir para o desenvolvimento de novas ações de preservação do patrimônio industrial, permitindo também ampliar e intensificar o sentimento de pertencimento da população, formada por diferentes sujeitos envolvidos com este patrimônio. Pode contribuir também para repensar e qualificar planos e projetos de reutilização, e construir novos instrumentos de planejamento, levando em consideração as experiências e conhecimentos dos sujeitos.

Referências

- LEFEBVRE, Henri. *La producción del espacio*. Madrid: Capitán Swing Libros, S.L. 2013.
- RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009. 117p.: Il.color.; 21 cm. – (Coleção PROARQ)
- SCHMID, Christian. **A Teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 32, 2012, p.89-109.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2013.
- TICCIH-Brasil. **Carta de Sevilha de Patrimônio Industrial**. 2018. Disponível em: <<https://tccihbrasil.com.br/apresentacao-da-carta-de-sevilha-de-patrimonio-industrial/>> Acesso em: 19/10/2019.